SERMÃO
NA SESTA FEYRA
DE
LAZARO
EM A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE COIMBRA:

PREGOV-O
O P. DOM LVIS DA ASCENSAM,
Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra,
& Prègador de sua Alteza.

23

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,
Na Officina de JOSEPH FERREYRA:
Impressor da Universidade Anno 1696.
A custa de Ioseph Antunes mercador de Livros.

Ecce quem amas infirmatur. Ioann. 11.

LAZARO amigo, & enfermo! Imaginava eu, q̃ os amigos de Deos estavão livres dos trabalhos do mundo; & que succedia na casa do Princepe da gloria, o que succede ordinariamente na casa dos Reys da terra. Na casa dos Princepes da terra sendo commua a rezão da culpa, os castigados saõ os de fora, os privilegiados saõ os de dentro: por mais generalidade que haja no decreto, sempre ha desigualdade na execuçaõ: sendo o decreto do castigo pera todos, castigase o estranho, perdoase ao domestico.

Commum, & geral era o decreto, em que Pharaò mandava, que morressem todos os filhos dos Israelitas, com tudo sabemos, que não morreo Moysés, sendo achado no rio, & conhecido por filho dos Hebreos: *De infantibus Hebræorum est hic*; pois porque não morre Moysés, se elle he Hebreo? que mais tem Moy és, do que tem os outros? se os outros morrem, porque não morre tambem Moysés Porque Moysés foy adoptado por filho da Princesa d'quelle Reyno: *Quem illa adoptavit in locum filij*: & bastou entrar elle no Paço, pera logo ficar livre do decreto. O ter vida, ou ter morte Moysés, não esteve mais que em ser Moysés, ou da casa de Pharaò, ou da casa de Israel; Moysés da casa de Pharaò vive, como se fora privilegio pera a vida o lugar, em que se mora; Moysés, que morria por estranho, vivèo por domestico. São os decretos, como as ondas, dentro no mar se formaõ, & dentro no mar se quebraõ; nas prayas de fora descarrega todo o pezo das ondas; no diluvio universal morrèraõ todos aquelles viuentes, que habitavaõ os dous elementos do ar, & da terra; ficàraõ com vida os peyxes, que habitavaõ o profundo, & dilatado

Exod. 9. cap. 2. lit. A.

Exod. 2.

tado elemento das agoas; & isto porque? Porque as agoas governão o mundo naquelle tempo, & pera os peyxes naõ he sentença de morte o decreto do diluvio; ouveraõse as agoas como politicas: perdoàrão aos de dentro, castigarão aos de fora; pera os seus o diluvio foy mar; pera os estranhos o mar foy diluvio; morraõ os homens, que habitaõ as Cidades; morraõ os brutos, que pizão os montes; morrão as aves, que cortaõ os ares; mas vivaõ os peyxes, que dividem as agoas, que isto he o que succede no governo do mar, isto he o que succede no Paço dos Reys da terra; mas naõ he isto o que succede na casa do Rey da Gloria.

Na casa de Deos ha decreto de morte, & ha decreto de trabalhos; no decreto da morte não se dispensa com ninguem, porque he decreto commum; no decreto dos trabalhos dispensase com alguns, porque he decreto particular: mas naquella igualdade da morte, ha grande desigualdade, porque havendose de executar em todos, os da casa de Deos saõ os primeyros. Naquella desigualdade dos trabalhos ha grande differença; porque havendo de padecer alguns, os da casa de Deos padecem mais: & senaõ pergunto. Qual foy o primeyro homem morto, que ouue na terra? & qual foy o homem mais affligido, que ouve no mundo? o homem mais affligido, que ouve no mundo, foy Iob. O primeyro morto, que ouve na terra, foy Abel; pois o primeyro morto ha de ser o innocente Abel? o mais affligido ha de ser o justo Iob? Sy, que isso he ser da casa de Deos. Quando Deos poem decreto, que morraõ todos, o primeyro que morre, he o seu mimoso Abel; se Deos poem decreto, que padeção alguns, o que mais padece, he o seu amigo Iob. Na ley do mundo primeyro havia de morrer Caim, & despois Abel, porque era o mais moço Abel, & era mais velho Caim: na ley de Deus ficou Caim, & morreo Abel, porque no governo de Deos precede primeyro ao castigo da morte, naõ o mais velho, mas o mais amigo, não a mayor idade, mas a mayor virtude; pera o nascimento ordinariamente precede o que ha de ser mao como Caim, pera a morte, sempre precede o que foy bom como Abel; na casa do sol os que precedem pera o nascimento, saõ os espinhos; os que precedem pera a morte, saõ as flores; Vèm a morte leva os justos, & deyxa os peccadores, vèm o vento leva as flores, & deyxa os espinhos; o instrumento da morte he huma fouçe, dà o seu golpe aonde o mundo

do tem os seus frutos; de modo que a fouce leva os frutos da virtude, & deyxa os troncos do peccado; o vento leva as flores da Santidade, & deyxa os espinhos da culpa; mas ò flores, isso he ser da casa do sol, o justos, isso he ser da casa de Deos Na ley do mundo havia de ser castigado Iudas, & favorecido Iob, porque Iob era fiel, & Iudas traydor; porem na casa, & no governo de Deos tratase com mansidaõ a Iudas traydor, & com rigores a Iob fiel, porque no governo de Deos naõ se medem os trabalhos pella mayor culpa, medemse pella mayor innocencia. Como se dissera Deos: Haõ de morrer os homens? pois o primeyro, que morra, seja o meu mimoso Abel; haõ de padecer alguns, pois o que mais padeça seja o meu amigo Iob; ha de haver no campo algũa flor, que tenha espinhos, pois ordene a natureza, que seja a Rosa. O fermosura cercada de espinhos! O Santidade carregada de trabalhos! Manda Deos, que sejamos amigos dos nossos contrarios, & Deos parece, que he contrario dos seus amigos; quantos, & quantos annos peregrinou Abrahão! Quaõ levantada teve a espada da justiça sobre seu pescoço Isaac! Quantos trabalhos passou, & quantos annos servio Iacob! Que invejas, que sofreo, quantas cadeas arrastou Ioseph! De quantos perigos escapou, quantas perseguiçoens sofreo David? Comparou Deos o esquadraõ de seus amigos a hum exercito formado: *Terribilis, vt castrorum acies ordinata*: Mas este exercito entrarà no Cèo victorioso; porèm cà na terra sempre campea destroçado; pera alli tem huns banhados em sangue; aqui estão outros cercados de afflıçoens; là vèm huns carregados de cadeas; cà estaõ outros cubertos de açoutes, & todos finalmente estaõ carregados de trabalhos; mas isto he ser do exercito, isso he ser da casa de Deos.

Na casa dos Reys da terra ha innocentes de castigo, & sam os peccadores. Na casa do Rey do Cèo ha peccadores do castigo, & saõ os innocentes: No Paço dos Reys da terra naõ se castigaõ os peccadores, & passa por innocencia a culpa, na casa de Deos castigamse os justos, & passa por culpa a innocencia, que taõ cruel como isto he o amor divino; aquelle que ama, he o que mais affige: Chegou Iacob a braços com Deos, & depois de hũa animosa luta, sahio Iacob ferido, & manco: *Tetigit neruum femoris ejus*. Não sey eu, que pudesse Iacob sahir mais mais mal tratado das mãos de hum homem contrario, do que sahio dos braços de hum

Genes. cap. 22. lit. F.

hum Deos amigo: Pois, Senhor, este este he o vosso amor? Isto fazem os vossos braços? Isto fazem elles ao seu Iacob? Sy, porque o amor, que Deos tem ao homem, explicase tambem pellos trabalhos, que o homem recebe de Deos: Na casa de Deos quem leva os braços, he o que leva os golpes: hũa ferida, & hum achaque levou Iacob dos braços de Deos; pera mostrar que foy favorecido, ficou Iacob achacado, *Claudicabat pede*; Pois se achacou o forte Iacob, se padeceo o justo Iob, se morreo o innocente Abel, cesse logo a admiraçaõ, & que enfermasse o amago Lazaro: *Ecce quem amas, &c.*

Ioann. 11.

Mas se cessa a admiraçam, de que elle enfermasse, sendo amigo; nasce a admiraçam, de que elle enfermasse, sendo nobre. A nobreza, como mais prouida de alimentos, he a que vive mais izenta de enfermidades. A pobreza, como mais cercada de necessidade, he a que vive mais sogeyta às miserias. Se os pobres tiveram sómente o serem pobres, era esta huma desgraça, que bem se podia sofrer; mas sobre serem pobres, ordinariamente saõ enfermos; tem a enfermidade hum bem (eu dissera hum mal) que he, ser muyto amiga de pobres: nunca o pobre manifestou a necessidade, que não mostrasse juntamente a chaga; saõ os pobres, como as arvores secas, não só lhe faltam os fruytos, mas taõbem as roem os bichos; Em fim o rico avarento estava cercado de iguarias, & o pobre Lazaro estava cuberto de chagas; admiraçam causa logo, que sendo o nosso Lazaro nobre, o vejamos hoje enfermo. Hora o certo he, que pera Deos ha occasioens, em que iguala a todos, nem ha Lazaro nobre, nem Lazaro humilde; O Lazaro humilde tem chagas; o Lazaro nobre tem enfermidades: *Ecce quem amas infirmatur.*

Ioann. 11.

Sahio o robusto Gigante à batalha com o valeroso David, & hũa pedra de David deu na cabeça do Gigante, com que cahio por terra toda aquella maquina de ossos. Appareceo Nabuco huma estatua de varios metais, & sahindo hũa pedra do monte deu nos pès da estatua, com que logo se aruinou. Pregunto agora: A pedra de David dà na cabeça do Gigante? A pedra do monte dà nos pès da estatua? porque rezão? Porque pera todos ha pedras de castigo na casa de Deos; ha pedra, que dà o golpe nos pès, ha pedra que dà o golpe na cabeça. Pella cabeça se entendem aquelles, aquem levantou a sua fortuna; pellos pès se entendem aquelles,

Reg. cap. 7. lit. G.

Proph. Daniel c. 2. lit. F.

les, aquem abateo a sua desgraça; & ou sejaes humilde, ou sejaes illustre, ou estejaes levantados, ou estejaes abatido, pera todos ha pedra na casa de Deos: ha pedra, que dà no abatido dos pés; ha pedra, que dà no levantado da cabeça, tanto poem por terra a pedra do castigo, que desce aos pès da estatua, como a pedra, que sobe à cabeça do Gigante. Iguala Deos os montes com os valles, as agoas affogaõ os valles, mas tambem molhaõ os montes. Ouve espinhos pera os pès de Adam, & tambem ouve espinhos pera a cabeça de Christo; Aquelles servìram de castigo; estes serviram de exemplo; naquelle castigo escarmentem os humildes, pois ha espinhos pera os pès; neste exemplo se desenganem os soberanos, pois ha espinhos pera as cabeças; logo se vemos feyta em cinza a estatua de hum Monarca, se vemos arruinado em terra o corpo de hum Gigante, cesse a admiraçam de vermos enfermo em hũa cama o corpo de hum nobre: *Ecce quem amas, infirmatur.*

Porèm se cessa a admiraçam de ver enfermo hum nobre, nasce admiraçam de ver enfermar hum moço. A mocidade, como mais fortalecida dos espiritos, he a que mais resiste às enfermidades; & como he mais falta de humores, he a mais livre dos achaques. As tempestades naõ dam nas fontes, daõ nos rios; quanto mais agoa, mayor tormenta; quanto mais humor, mayor achaque. Não se murcha a flor na manhãa, porque resiste ao sol aquella mocidade mimosa: murchase a flor na tarde, porque cede ao tempo aquella bizarria caduca; & que nam padecendo tormenta os rios nas fontes, que nam expirando as flores na manhãa, enfermasse Lazaro na mocidade, grande admiraçam! Mas o certo he, que nem todas as enfermidades vèm com os annos; ha muytas enfermidades, que vèm com as culpas. Dous contrarios temos de nossa saude; hum he o tempo, outro he Deos; o tempo he cõtrario de nossa saùde por sua natureza, ou corrompendo os ares, ou malignando os elementos, ou multiplicando os annos: jà dandonos achaques, jà enfermidades, jà mortes. Deos he contrario de nossa saude por nossas culpas; nòs remediamos os combates do tempo com varias medicinas, & nunca applacamos os golpes de Deos com alguma penitencia. Aos combates do tempo cede a velhice, mas pode resistir a mocidade; aos golpes de Deos tanto cede a mocidade, como cede a velhice.

Prop. Dan, cap. 4. lit. D.

Appareceo aquella arvore soberana a Nabuco, & Deos a mandou cortar no tronco, & cortar nos ramos: *Succedite arborem, & præcidite ramos ejus*: E bem, pera que se haõ de cortar os ramos, se se corta a arvore? O que Deos pretendia era, que se cortasse aquella arvore, pera mostrar a Nabuco, que se havia de arruynar a Monarchia, bastava que se cortasse a arvore; pois por que rezam se ham de cortar tambem os ramos? Porque aquella arvore era figura do Imperio d'este mundo; & quando Deos desembainha a espada de sua justiça, tanto corta pella velhice dos troncos, como corta pella mocidade dos ramos. Naquella arvore havia tronco, havia ramos, havia folhas, & havia fruytos, & pera todos ouve golpe: Ouve golpe pera o Inverno do tronco: *Succidite*; ouve golpe pera a Primavera das folhas, *Excutite folia*; ouve goalpe pera o Estio dos ramos: *Præcidite ramos*; ouve golpe pera o Outono dos fruytos: *Dispergite fructus ejus*. Que a toda a idade do homem chega a espada de Deos: & muytas vezes iguala Deos com a espada os que a natureza desigualou com o tempo; às vezes corta Deos os ramos com os troncos: *Succidite arborem*. Pois como haja enfermidades, que saõ castigos, & os castigos de sy naõ respeitem à verdura dos ramos: *Præcidite ramos*, cesse a admiraçam, de que na verdura dos annos chegasse a Lazaro o golpe da enfermidade, *Ecce quem amas infirmatur*.

Quantas vezes succedem enfermidades, & mortes no mundo, que tem differentes causas, das que nòs imaginamos: Nòs imaginamos, que sam influentia dos Astros; que sam vapores da terra; que sam rigores do tempo, & malignidade dos alimentos; & ellas sam peccados do homem; he verdade, que nos cercou a natureza de contrarios, que impedem a conservaçam de nossa saùde; comtudo muytas vezes o golpe nam he dos contrarios, que nos cercão, he de Deos, que nos castiga. Cercado estava em Babylonia Balthezar Rey dos Chaldeos por Dario Monarca dos Medos, quando Deos escreveo em hũa parede do Paço a morte de Balthezar: *Apparuerunt digiti in superfice parietis, &c.* Grande difficuldade! queria Deos destruir a Balthezar? sy, pera isso trouxe o exercito de Dario; pois se Deos trouxe a Dario, pera que destruisse a Balthezar, que rezam teve Deos, pera não esperar, que Dario o vencesse, & resolverse antes a que hum Anjo o matasse? pera que em Balthezar se desenganasse o homem. Balthezar imaginava

Prop. Dan. cap. 5.

ginava que só o podia vencer, que só o podia matar seu inimigo Dario, que o tinha cercado, & como alli imaginava o perigo, alli punha a deffensa: & Deos, que nam consente semelhantes enganos, nam espera, que Dario o destrùa; elle com sua mão o mata: *Interfectus est Balthezar.* Pera que sayba Balthezar, que nem todo o golpe vem da maõ de Dario, que o cerca, porque tambem ha golpes da maõ de Deos, que o castiga. Oh quantos golpes, oh quantas enfermidades, oh quantas mortes imaginamos que sam dos contrarios, de que estamos cercados, & ellas sam golpes de Deos, que temos offendido! Pois como haja enfermidades, que sam castigos, & os castigos de Deos nam respeytem à verdura dos ramos, cesse a admiraçam, de que enfermasse a mocidade de Lazaro: *Ecce quem amas infirmatur.*

Dan. 5.

Estas tres admiraçoens vencidas nos propoem hoje a Igreja, pera que vivamos desenganados, porque se nòs vemos acabar o amado de Deos, o Illustre do mundo, o florido da mocidade, a Lazaro, que segurança nos podemos prometer a nòs? Divida he hoje o nosso desengano; obrigaçam he hoje a nossa conversam: Divida he hoje o nosso desengano, porque se nòs vemos hoje em casa de Deos enfermar os amigos, que segurança podem ter os peccadores! Obrigaçam he hoje a nossa conversam nam tanto pello Sermão do Prègador, quanto pella materia do Sermão. A materia do Sermão he huma enfermidade, & no tempo de huma enfermidade do corpo, quem ignora, que he obrigaçam huma emenda de vida? Là o disse Salamaõ em proprios termos: *In tempore infirmitatis ostende conversionem tuam*; & como a conversam de nossa vida naça do conhecimento de nossas culpas, quisera eu (ainda que fora algum tanto dilatado) propor hoje tres generos de culpas, que acho em tres estados do Evangelho, pera que conhecidas podessem ser choradas. No Evangelho ha enfermidade, ha morte, & ha sepultura; temos a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, a Lazaro sepultado; pois conforme a estes tres estados do Evangelho, ha tres generos de culpas; ha peccado de enfermidade, ha peccado de morte, & ha peccado de sepultura. Ha peccador enfermo, ha peccador morto, & ha peccador sepultado; peccador enfermo achase no estado dos humildes; peccador morto achase no estado dos poderosos; peccador sepultado achase no estado dos Religiosos; sam muytos os fios, vamolos desembara-

çando o mais breve, que pudermos.

Peccado de enfermidade; peccador enfermo, he aquelle, que tanto que cahio na enfermidade, logo buscou o remedio: O que adoeceo da enfermidade do corpo, logo buscou o medico: O que enfermou da doença d'alma, logo buscou a Deos; o ser hum peccado, peccado de enfermidade, nam consiste na materia da culpa, consiste na diligencia do remedio Se peccastes, & logo vos arrependestes, foy a vossa culpa peccado de enfermidade; Lazaro representava o peccador, & como era peccador, que buscava a Deos, nam lhe puseram a sua culpa nome de morte, puseram lhe nome de enfermidade: *Ecce quem amas, infirmatur*: Este peccado de enfermidade, he o que ordinariamente se acha em o popular do mundo; hum homem particular sabe offender, mas sabe emmendar-se; cahio na enfermidade, mas buscou o remedio; porque como vive desocupado dos tratos do mundo, tem olhos abertos, pera ver a sua culpa; tem boca desempedida pera pedir o seu remedio. Prègava São Ioaõ na corte de Herodes, & nunca este ministro se pode converter. Prègava o mesmo Santo no deserto, era grande a multidam de gente, que o hia ouvir; *Dicebat ad turbas quæ exibant: vt baptizarentur ab eo*; pois nam era o mesmo Prègador? Nam era o mesmo Baptista, o que prègava na corte, & o que prègava no deserto? Si era: pois como converte tanta gente no deserto, & naõ pode converter hum só homem na corte? Porque ainda que o Sermão era o mesmo, o auditorio era diverso. O auditorio no Paço de Herodes era de homens poderosos; & peccados de poderosos, como sejam peccados de morte, tanta difficuldade ha em converter hum poderoso, como em resuscitar hum morto. O auditorio do deserto era de gente particular, & como os peccados desta casta de gente, sejam peccados de enfermidade, tanto que ouviram o medico, tratáram de curar a culpa. De sorte que na humildade da pessoa està mais facil a conversam da vida. Que facilmente se converteo Pedro, que difficultosamente se converteo David! A conversam de David tardou quasi hum anno; a emenda de Pedro não tardou hũa hora: Em fim hum era Rey, outro pescador; converteo-se logo o pescador, & tardou muyto em se converter o Rey. Não digo eu, que não ha muytos poderosos convertidos; mas digo, que havendo todos de buscar a Deos, que primeyro chegàraõ os Pastores, do que os Reys

Ioann. 11.

Lucæ cap. 3. *lit. A.*

Reys, porque saõ os peccados dos humildes, peccados de enfermidade, que logo buscaõ o remedio.

E que remedio haverà pera os peccados de enfermidade? pera se curar hũa enfermidade do corpo, concorrem tres pessoas; concorre o medico; concorre o emfermeyro; & concorre o doente. Concorre o doente, sogeytandose aos medicamentos; concorre o enfermeyro, applicando as medicinas; concorre o medico, receytando os remedios. Pera se curar huma enfermidade da alma, concorrem tambem tres pessoas; concorre Deos, como medico; concorre o Prègador, como enfermeyro; concorre o peccador, como doente; Deos concorre, receytando os auxilios; o Prègador concorre appontando os remedios; o peccador concorre, recebendo a doutrina Na doença do corpo ordinariamente se erra a cura, ou por culpa do medico, ou por descuydo do enfermeyro, ou por descuydo do enfermo; porèm na doença da alma nunca se erra a cura por falta do medico, que como he Deos, nunca falta; todo o erro està, ou da parte do Prègador, que he o enfermeyro, ou da parte do peccador, que he o enfermo.

Comecemos por este. Que ha de fazer o peccador, pera que se nam erre a cura da sua parte? hasse de lembrar de Deos: Nam importa só conhecermos o mal, em que cahimos; he necessario lembrarmonos do bem, que perdemos; o doente não se lembra só do mal, que tem; lembrase da saude que perdeo; & o amor da saùde, que perdeo o faz curar o mal da enfermidade, q̃ tem; mais se assegura huma penitentia pella lembrança do bem perdido, do que pello conhecimento do mal presente. Quando os filhos de Israel se assentaraõ sobre os rios de Babylonia, ahi choràram seu cativeyro lembrandose de Sião: *Super flumina Babylonis, &c.* Notavel pranto em tal occasião! nam viaõ elles o cativeyro, em que estavaõ? não conheciaõ as miserias, que tinham? não viaõ os trabalhos; que passavam? pois trabalhos, miserias, & cativeyro nam eraõ bastantes causas pera hum pranto? sy eraõ, lògo se elles nam choraõ à vista destas affliçoens, como choram na lembrança de Siã ? Porque eram peccadores prezos na Babylonia do peccado, & a penitencia de hum peccador, o pranto de hum homem, naõ nasce tanto de conhecer as miserias de Babylonia, como de se lembrar dos gostos de Siaõ; eram enfermos, & nam os provocou ao remedio da enfermidade no pranto o sò co-

Pasalmus David 137

nhecimento do mal prefente, foy neceffaria tambem a lembrança da bem paffado. Quem vive prezo em Babylonia, quem vive peccador no mundo, pera chorar, he neceffario huma lembrança de Sião; pera fe arrepender, he neceffario lembrar de Deos. Atè nifto nos naõ hade faltar o Evangelho pera fe curar a Lazaro, feffe primeyro lembrança do bem paffado, que era fer querido; & logo fe confeffou o mal prefente, que era eftar enfermo. Tanto importa huma lembrança de Siaõ, tanto importa hũa lembrança de Deos; *Fleuimus.*

E que hade fazer o prègador, & o enfermeyro, pera que fe nam erre a cura de fua parte? Naõ ha de ter duas coufas; a primeyra he; que nam hade ter enfermidade, porque fe Chrifto diz, que guiar hum cego a outro cego, he ruyna de ambos; curar hum enfermo aos homens enfermos, que ferà, fe naõ ruyna de todos? O pregador tem duas coufas, tem fer ouvinte, & tem fer Prègador: he prègador a refpeyto do povo, aquem enfina o que ha de fazer; & he ouvinte a refpeyto de Deos que lhe diz o que deve obrar, & hum Prègador não prèga bem, por fer bom prègador; prèga bem, por fer bom ouvinte; naõ fatisfaz com prègar o que fabe, fatisfaz, com fazer o que ouver. Efte he o Sermaõ mais efficaz. Là dizia Ifaìas a Deos: Senhor, muytos annos ha, que prègo à efta gente, & ella fe naõ converte, nem cre o meu ouvir: *Quis credidit auditui noftro.* Notavel fraze do Propheta, ninguem cre o meu ouvir. E o ouvir como fe pode crer? Se differa Ifaìas: Ninguem cre o meu fallar, ninguem cre o que digo, eftava bem; Mas dizer: Ninguem cre o que ouço, *Quis credidit auditui noftro?* Sy, porque era Ifaìas Prègador Santo, era Prègador verdadeyro, & hum prègador verdadeyro, naõ prèga com o que diz, prèga com o que ouve. A melhor Rhetorica pera perfuadir ao povo, he fazer hum prègador o que ouve a Deos: O bom prègador, he o bom ouvinte, por iffo Ifaìas, pera encarecer a dureza daquelle povo, naõ fe diffiniu prègador, por entender o que fallava, diffiniufe prègador, por obra o que ouvia: *Quis credidit auditui noftro?* ifto he o que deve ter o prègador da Igreja; Ifto tinham as enfermeyras de Lazaro; a doença de Lazaro nem a tinha Martha, nem Maria; & como naõ tinhaõ enfermidade, facilmente, fizeraõ recorrer o enfermo a Deos. *Ecce quem amas infirmatur,*

Prophet. Ifaì. cap. 53. lit. A.

Ifaì. 25.

A fe-

A segunda he, que ha de ter odio, & naõ ha de ter odio: ha de ter odio à enfermidade, & não ha de ter odio ao enfermo; não ha de molestar ao enfermo, ha de destruir a enfermidade. Diz São Paulo, que sendo Christo innocente, o Padre o fizera peccado: *Eum peccatum fecit*, parece que naõ està boa esta gramatica, porque sendo Christo innocente, havia de dizer Saõ Paulo, que Deos fizera peccador; mas dizer, que o fez peccado: *Eum peccatum fecit!* Duvida he esta, que São Ioaõ Crisostomo julgou por grande. Ora dobremos a folha nesta duvida, & vamos a casa de Pilatos. Propoz este Presidente aos Iudeos a Christo, & preguntoulhe, qual queriaõ, que soltasse; pediraõ elles; que soltasse o ladraõ, & crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum.* Naõ me queyxo dos Iudeos, que o pedem, queyxome de Deos que o permite. Senhor, permitis que concorra vosso filho com hum ladraõ, & que fique livre o ladraõ, & morra vosso filho? Sy; agora entendo eu o texto de São Paulo; Christo naõ era peccador, representava o peccado: *Eum peccatum fecit*: o ladraõ naõ era peccado, era peccador; assim, pois na ordem do decreto de Deos não se crucifica o peccador, crucificase o peccado; Christo representava o peccado, o ladraõ representava o peccador; pois pera aver de ficar livre o ladraõ, hase de crucificar a Christo; pera viver o peccador, não se ha de crucificar o peccador, hase de crucificar o peccado: *Crucifige eum*: Eys aqui o que Deos permitio naquella figura, pera ensinar aos Prègadores a sua obrigação. O Prègador como bom enfermeyro ha de destruir a doença, não ha de molestar o doente; ha de matar o peccado, sem cortar o peccador. Em hvm lençol representou Deos a S. Pedro muytos animais, & mandoulhe, que os matasse: *Occide*, & naõ fez merçaõ do lençol; pois porque não manda rasgar o lençol, se manda matar os animais? Porque o lençol representava o peccador, & os animais representavaõ os peccados; & Deos manda, que se matem os peccados, mas naõ manda, que se corte o peccador: sem se offender o lençol, se haõ de matar os animais: *Occide.* Em huma parabula desta maneyra explicou Christo esta obrigaçaõ. Comparou Christo o prègador ao semeador: *Exijt qui seminat seminare, &c.* & naõ comparou ao laurador: pois se compara o prègador ao homem, que semea, porque o não compara ao homem que lavra? Porque entre o que laura, & o que semea, ha esta differença;

Ad Corint. cap. 5. lit. D.

Lucæ 23. lit. C.

Lucæ cap. 8. lit. A.

ferença; o que lavra fere a terra com o ferro do arado, o que semea aproveyta a terra com os graõs de trigo; & o Prègador nam ha de lavrar, ha de semear; lançando na terra o trigo da palavra de Deos, nam ha de lavrar, ferindo a terra com o ferro da murmuraçam. Na lavoura temporal nam se pode semear, sem lavrar com o arado: Mas na lavoura Evangelica bem se pode semear a doutrina, sem molestar com o ferro: Bem se pòde curar à enfermidade sem se molestar o enfermo; assim o fizeram as duas enfermeyras do nosso Evangelho: tratàraõ bem o peccador, dandolhe o nome de enfermidade: *Ecce quem amas infirmatur.*

Muyto me dilatey nos peccados de enfermidade: serey breve nos peccados da morte, & nos peccados da sepultura. Peccado da morte, peccador mortal, he aquelle, que estando com peccado, lhe nam busca o remedio: Tanto que se naõ busca o Medico, he final que morreo o doente do corpo; Tanto que se nam busca a Deos, he final que morreo o enfermo da alma: Em o nosso Evangelho temos a prova: Enfermou Lazaro, & avisáraõ as irmaãs a Christo de sua enfermidade. Morreo Lazaro, & naõ avisáraõ as irmaãs de sua morte: Pois se avisaraõ que Lazaro enfermou, porque nam avisaõ, que Lazaro morreo? Porque esta differença ha entre o peccador da morte, & o peccador da enfermidade; busca a Deos o peccador de enfermidade, & nam busca a Deos o peccador de morte, por isso se naõ avisou a Christo de Lazaro morto, por isso se avisou de Lázaro enfermo: *Ecce quem amas, infirmatur.* Nesta casta de peccados cahem ordinariamente os poderosos; sam os seus peccados peccados de morte, nam pella materia do peccado, mas pella difficuldade do remedio. O doente mortal nam pode tomar os medicamentos? O peccador poderoso aborrece os medicos; & aborrecer os medicos he final de morte. Diz Saõ Paulo que ha muytos peccadores, que o seu fim he a morte, *Quorum finis est interitus*; que peccadores de morte seràm estes? O mesmo Santo o diz: *Quos dicebam vobis inimicos Crucis Christi?* Os peccadores de morte, diz Saõ Paulo, sam os inimigos da Cruz de Christo; & que tem o ser inimigo da Cruz, pera ser hum homem peccador de morte? Digo: ser hum homem inimigo do juyzo de Deos, he temer o seu castigo; mas ser hum homem inimigo da Cruz de Christo he, aborrecer o seu remedio. Todo o nosso remedio està na Cruz de Christo,

Ep. Paul. ad Philip. cap. 3. lit. D.

pois

pois peccador, que aborrece o remedio; peccador, que he inimigo da Cruz, he peccador de morte: *Quorum finis est interitus*: O enfermo que aborrece o remedio, como pode cobrar saude? Difficultosa he a saude de hum poderoso, se o seu mal tras comsigo aborrecer o seu remedio. No Baptista estava o remedio de Herodes; & que fez Herodes, se nam matar o Baptista, & ser inimigo do seu remedio? Em fim era peccado de poderoso, era peccador de morte, que aborrece o remedio, & ja nam busca o o medico; *Lazarus mortuus est!* Mas que remedio terà este peccado de morte? Eu lhe nam acho, se naõ remedio de resurreyçam: Pera resuscitarem os mortos do corpo, diz Saõ Paulo, que se ha de tocar huma trombeta, porque pera homens mortos he necessaria vôz de trombeta, nam basta voz de Prègador: pera Christo resuscitar hoje a Lazaro morto, nam aplicou qualquer vòz, deu hum bràdo mùyto grande: *Exclamavit voce magna.*

O terceyro, & ultimo peccado de sepultura, & pera melhor dizer, peccado de Religiaõ; Peccador sepultado he aquelle, que offende a Deos vivendo recolhido; he aquelle que vivendo fora do mundo, que deyxou, vive como se estivera no mundo, de que fugio; Este he o mayor peccado de todos, quantos ha. O mayor peccado, que ha, he o peccado original como rayz de todos? E quem cometeo este peccado? quem? hum Adam recolhido, & hum Adam fechado no Parayso, hum Adam, que peccou no lugar, em que Deos o recolheo; hum Adam, que viuco mal no lugar, aonde devia viver bem; que nam podia nascer o mayor peccado, se naõ no lugar de mayor virtude. Os outros homens peccadores saõ filhos de Adam huma sò vez, porque o peccado; que elle cometeo recolhido no Parayso, herdaõ elles recolhidos no ventre; Os Religiosos peccadores sam filhos de Adam duas vezes; A primeyra em quanto homens, que herdaõ, sendo recolhidos no ventre, o peccado, que cometeo Adam fechado no Parayso, a segunda em quanto Religiosos, que imitaõ no Parayso da Igreja a seu pay Adam: peccador recolhido no Parayso da terra.

Que o homem siga o mundo, & fuja de Deos no caminho do mundo, he digno de lastima; mas que fuja de Deos, & siga o mundo no caminho de Deos, he digno de castigo. Que hum homem fuja a Deos vivendo divertido nos passos do mundo, he grande

grande miseria; mas que hum homem fuja de Deos, vivendo sepultado entre quatro paredes da terra; he grande cegueyra. Fugio Ionas de Deos, que o mandava prègar a Ninivi, & foysse embarcar a Ioppe, & indo navegando ordenou Deos huma tormenta, da qual resultou que Ionas foy lançado ao mar. Não reparo no Castigo, reparo no tempo, duas jornadas fez Ionas, fugindo de Deos, huma por mar, outra por terra, huma embarcado, outra quando se veyo embarcar; pois se sam dous os caminhos, porque Ionas foge de Deos, hum por terra, outro por mar, como o castiga Deos no mar, & o nam castiga na terra? Direy, porque fugir de Deos na terra he cousa tam ordinaria, que já entam o nam castigava Deos, mas fugir de Deos no mar, fugir de Deos Ionas já embarcado, he culpa, que logo Deos ja entam castigava. Que Ionas fuja de Deos na terra, nam he muyto, porque isso fazem todos; mas que Ionas embarcado, que Ionas entre quatro taboas, que Ionas recolhido no navio, que Ionas Religioso na nào, depois de deyxar a terra, embarcado no mar, & recolhido na Religiaõ, ainda fuja de Deos; oh que grande culpa digna de tal castigo! Que Daniel em Babylonia adore a Deos, como se estivera em Ierusalem, grande acçam! Mas que Iudas em Ierusalem venda a Deos, como se estivera em Babylonia, grande delito?

Porèm que remedio terà este delito? Difficultoso remedio por certo. Alem da culpa da Religiam ser grande, pella obrigaçam do estado, he mayor pella difficuldade do remedio. Nam ha enfermidade mais incuravel, nam ha peccado mais difficultoso de remediar do que o peccado da sepultura, do que a culpa da Religiam. No mesmo Evangelho temos a prova. Pera curar Christo o filho da viuva de Naim, bastou huma palavra do Senhor: *Adolescens, tibi dico, surge*; porem pera resuscitar a Lazaro, foram grandes as circunstancias, que precedèram. Primeyramente o Senhor chorou, *Lacrimatus est Iesus*; depois affligiose, *turbatus est Spiritu*, & logo orou ao Padre, *Pater, gratias tibi ago*; & ultimamente bràdou: *Clamavit voce magna*; pois que differença he esta? pera resuscitar aquelle moço basta huma sò vòz, *Surge*? & pera resuscitar a Lazaro tantas diligencias, chorar, affligirse, & bradar? Sy, porque aquelle moço era peccador morto no mundo, porèm Lazaro era morto na Religiam,

Luc. cap. 7. lit. C.

am, era amigo de Deos; *Lazarus amicus noster dormit*: aquelle moço era figura de hum peccador morto, Lazaro era figura de hum peccador sepultado, & vay tanto de hum peccador a outro, que o peccador do mundo, que o peccador morto resuscita-o Christo logo, *Surge*; porèm o peccador da Religiam, o peccador sepultado, a Lazaro, nam resuscita logo, porque custa muyto: custa lagrimas, *Lacrimatus est Iesus*: & custa vozes, *Clamavit voce magna*: Eys aqui o que custa resuscitar hum Religioso: Eys aqui o que custa resuscitar hum morto sepultado, mas ainda assim que remedio? que remedio! A peccado de sepultura remedio de sepultura.

Peccou hum Religioso na Religiam, pois tenha o remedio na Religiam; & se nam vede; Estando Lazaro na sepultura o Senhor lhe disse, que viesse: *Lasare exi fóras*. Pois se Christo quer resuscitar a Lazaro, mande tirar o corpo morto, ou amortalhado, & fora da sepultura lhe darà vida; mas darlhe vida na sepultura? Sy, porque deste modo se cura o peccado da Religiam; desta sorte se cura o peccado de sepultura, na mesma sepultura: *Lasare, &c.*

Eys aqui fieys, a Lazaro enfermo, a Lazaro morto, & a Lazaro sepultado; nem a mocidade o livrou de ser enfermo; nem o Illustre o izentou de ser morto; nem o amigo de Deos o priviligiou de ser sepultado. Eys aqui como o remedio daquelle peccado de enfermidade consistio em buscar a presença do Medico: *Ecce quem amas infirmatur*: Eys aqui como o remedio daquelle peccado de morte consistio no clamor das vozes: *Clamavit voce magna*: Eys aqui como o remedio do peccado da sepultura consistio na mesma sepultura: *Lasere exit fóras*: E se isto vos intimey aos ouvidos, mais efficaz prègador serey, se volo propuzer aos olhos; & athè nisto seguiremos o nosso Evangelho. Querendo o Senhor persuadir aquelle povo, & desenganar aquella gente com a vista de Lazaro morto, com a vista de Lazaro sepultado; mandou tirar a pedra, *Tollit Lapidem*, como se dissera à quelle povo: Eys aqui a mocidade enferma, desenganayvos moços; Eys aqui o Illustre morto, desenganayvos nobres; Eys aqui o amado de Deos sepultado, desenganayvos Religiosos; porque se enfermam os moços, que segurança podem ter os velhos? se

 morrem

morrem os nobres, que esperam os humildes? E se se sepultam os Religiosos, que serà dos peccadores? Isto disse Christo antigamente a todos os Estados mostrando a figura de Lazaro, quando se tirou a pedra; Isto mais justificadamente quero eu propor a vossos olhos; correndo se aquella cortina, pera ver se se movem vossos coraçoens.

Eys alli fieys a nosso amigo Lazaro, eys alli o amado de Deos; *Hic est filius meus dilectus*: Eys alli a mais florida mocidade: *Ego sum flos campi*: Eys alli o mais Illustre do mundo: *Iesu fili David*; Eys alli finalmente ao nosso Lazaro enfermo: *A plãta pedis vsque ad verticem, &c.* Desta sorte caminhays, meu Deos, pera remediar minhas culpas, padecendo minhas enfermidades, *Infermitates nostras ipse portauit*. Melhor Adam, porque Adam quãdo sahio do Parayso trouxe consigo a culpa, & deyxou no Parayso a arvore da sciencia; Mas vòs melhor Adam, levais com vosco a culpa dos homens, & a arvore da Cruz. Melhor Noè, porque Noè se livrou a sy dentro na Arca, quando todos se perderaõ no diluvio das agoas; mas vòs melhor Noè vòs condenastes à vossa arca da Cruz, pera nos livrar a nòs do diluvio do sangue. Melhor Isaac, porque Isaac subindo ao monte levou a lenha, mas nam perdeo a vida; Vòs melhor Isaac haveis de perder a vida, & levais a lenha. Melhor Iacob, porque Iacob levantou as varas junto dos rios de agoa; Vòs melhor Iacob levantais a vara junto do rio de sangue. Melhor Ioseph, porque Ioseph foy vendido, mas despois foy VisoRey, & vòs melhor Ioseph, fostes vendido, & despois crucificado. Melhor Moysés, porque Moysés, quando pera morrer subio ao monte deyxou a vara na arca; Vòs melhor Moysés quando pera morrer subis ao monte, levais às costas a vara. Melhor Sansaõ, porq̃ Sansaõ levou em seus braços as portas pera livrar a vida propria; Vòs sobre vossos hombros levais a porta do Parayso pera remediar a vida alhea. Melhor David, porque David com o baculo acometeo o Philisteo; Vòs melhor David com esse baculo destruis a Lucifer. E finalmente melhor Lazaro, porque Lazaro padeceo a sua enfermidade, a sua morte, & a sua sepultura; Vòs padeceis a nossa sepultura, a nossa morte, & a nossa enfermidade, curando qual outro Eliseo com o Lenho dessa Cruz a amargura de nossas agoas, & a enfermidade de nossas culpas, curando nesse

Mat. c.17. lit. A.

Ep. 2. cap. 8.

neste Calvario as enfermidades daquelle Parayso; curando o mal da arvore da culpa com essa medicina da arvore da vida, curando aquella arvore do peccado com essa arvore da Graça: *Ad quam nos, &c.*

FINIS LAVS DEO, VIRGINIQUE MATRI.